

cente preocupação em cumpri-las.

Ficou clara a necessidade de desenvolver metodologias complementares de pesquisa, que permitam avaliar as condições de trabalho (moradia, transporte, alimentação, uso de equipamentos de proteção etc.), visto que as mesmas não podem ser analisadas a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD e Registros Administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS.

No âmbito externo, os países afetados pela decisão da Organização Mundial de Comércio, contra o protecionismo europeu no mercado internacional do açúcar, tenderão a buscar novas formas de proteção, com a criação de barreiras não-tarifárias. Neste contexto, a discussão das questões ambientais e sociais ganha prioridade para garantir a competitividade internacional do complexo canavieiro.

A inserção internacional do álcool e do açúcar deve ser tratada com cuidado, pois os interesses envolvidos são muito complexos e difíceis de serem conciliados em curto prazo. A recente vitória do Brasil, no âmbito da OMC, é questionada por países detentores de cotas preferenciais de exportação para a Europa, pois terão a produção e comercialização afetadas negativamente.

Embora o respeito à legislação trabalhista tenha aumentado, será necessária a discussão constante e a busca pela melhoria das condições de trabalho na área agrícola. A fiscalização do Estado e o avanço da inserção internacional do setor contribuem para a resolução da questão. As conclusões do seminário incluem também o tema ambiental, junto com a regulamentação da queimada da cana, no centro do debate e pesquisa sobre as políticas de geração de emprego e renda. ■

* Professores do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ / USP e organizadores do Workshop Mercado de Trabalho do Setor Sucroalcooleiro: Desafios Atuais e Perspectivas Futuras.



Uma indústria de lazer no interior de SP

MARINA ARIENTE*, ANTONIO CARLOS GIULIANI, OSVALDO ELIAS FARAH, NADIA KASSOUF PIZZINATTO e EDUARDO EUGÊNIO SPERS**

Considerado um dos setores mais dinâmicos do mundo econômico, o turismo cresce dia a dia. No caso do turismo rural, sua importância vai além da capacidade de gerar empregos e aumentar a renda nacional, pois fixa o homem no campo.

A população das grandes cidades, pressionada com a agitação do ambiente urbano, busca lugares que ofereçam tranquilidade e atividades típicas do homem rural. O turismo rural aparece como alternativa para o indivíduo, ao se distanciar do seu meio e seu cotidiano, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar.

Desde 1960, o turismo explodiu como possibilidade de prazer e como fonte de lucros e investimentos para milhares de pessoas. À medida que conciliava lazer, cultura, artes, esporte, o turismo se desenvolvia a cada ano, com crescente ganho de espaço nos meios de comunicação e nos negócios.

Com vistas à dinamização do turismo brasileiro, as primeiras Diretrizes da Política Nacional de Turismo foram estabelecidas em 1987. Naquela época, a EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo implementou várias ações, numa demonstração de reconhecimento do setor como importante e merecedor de normatização e fomento.

Poucas áreas da economia brasileira apresentam um desempenho tão abaixo de suas potencialidades como a do turismo. O País ocupa o maior território da América Latina e cobre quase metade de todo o continente sul-americano (47%); além de possuir uma elevada biodiversidade.

Dados divulgados pela Organização Mundial do Turismo (OMT), organismo ligado à Organização das Nações Unidas (ONU), indicam o turismo como uma das principais fontes geradoras de riquezas do século XXI.

Segundo a Organização Mundial

do Trabalho, o turismo é uma modalidade de deslocamento espacial que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite

Oportunidades e ameaças da atividade

Pontos positivos

- Diversificação de renda;
- Geração de empregos;
- Preservação do patrimônio natural;
- Preservação do patrimônio cultural;
- Melhoria da qualidade de vida local;
- Diversificação dos pólos turísticos;
- Melhoria da formação educacional do homem do campo;
- Desenvolvimento do espírito de participação e parceria.

Pontos negativos (caso não seja organizado)

- Os impactos ambientais graves, decorrentes da proliferação desordenada de construções;
- O abandono, ainda que não completo, das atividades agropecuárias;
- A excessiva terceirização da atividade econômica e a grande dependência da atividade turística, sem que se desenvolvam alternativas para a população rural.

Breves conceitos sobre o turismo rural

- Caracteriza-se por oferecer aos visitantes atividades típicas do homem do campo. Desenvolve-se a partir da adaptação de fazendas agropecuárias em um produto turístico. Os serviços oferecidos podem ser variados e contemplam a hospedagem, a alimentação, atividades recreativas e de lazer, e a comercialização de produtos típicos da fazenda, tais como doces e artesanatos (Revista sobre turismo, 2002).
- É um segmento do turismo desenvolvido em áreas rurais produtivas, relacionado com o alojamento na sede da propriedade (adaptada) ou em edificações apropriadas (pousadas) nas quais o turista participa das diferentes atividades desenvolvidas neste espaço, quer como lazer ou aprendizado (Pelegri, 1985).
- Turismo praticado em áreas rurais (fazendas, sítios ou chácaras) para proporcionar aos visitantes a oportunidade de participar das atividades próprias da zona rural, como: andar a cavalo, ordenhar vacas, passear de carroça, tomar banho de rio ou cachoeira, caminhar pelos campos, comer churrasco, tomar chimarrão (Sebrae, 2002).

te no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta.

ORIGENS

De acordo com o manual operacional do turismo rural da Embratur, da forma como é conhecida e executada, essa prática teve origem nos Estados Unidos. Os fazendeiros hospedavam em seus ranchos, situados em lugares distantes, sem infraestrutura, mas com caça e pesca abun-

dantes e de qualidade, os pescadores e caçadores de outras regiões. Ficaram conhecidas as temporadas desses esportes. À medida que crescia a demanda por esse tipo de hospedagem, os “rancheiros” descobriram ali um filão de negócios. Passaram, então, a oferecer a seus hóspedes uma gama de serviços hoteleiros e atividades *resort*, como cavalgadas, serviços de guia e aluguel de veículos, barcos e equipamentos. ■

* Jornalista e mestranda em Administração da Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep; ** Docentes de mestrado da Unimep.

Guia do turismo rural no interior de São Paulo

• Águas de São Pedro

Local que tem a maior porcentagem de verde por habitante. A estância Hidromineral de Águas de São Pedro reúne condições ideais para curas hidrominerais, indicadas nos tratamentos de pacientes reumáticos, hipertensos e portadores de doenças crônicas das vias respiratórias. Fica próximo das rodovias paulistas Bandeirantes, Anhanguera, Washington Luís e Luís de Queiroz.

• São Pedro

Ideal para quem gosta de curtir *canyoning*, pesca, sossego e lazer. A cidade oferece opções como pesqueiros, cachoeiras, clubes, museu e *spa*.

• Brotas

Os inúmeros rios, saltos, cachoeiras, piscinas naturais existentes fazem com que a cidade seja muito freqüentada e até divulgada pelos próprios turistas, que têm encontro marcado com a beleza, a harmonia e a aventura. Os esportes radicais, obras arquitetônicas, festividades tradicionais, tudo isso e muito mais são as opções de lazer encontradas. Abriga em suas serras várias nascentes e rios encachoeirados, que cortam vales e encostas; concentra uma enormidade de atrativos turísticos, na sua maioria, hídricos (represa, ribeirão, cachoeiras, corredeiras e nascentes). Seu potencial natural aliado ao incremento de produtos e serviços turísticos confere à região um enorme potencial para o eco-turismo e para o turismo rural. E hoje já é, com certeza, ponto de referência para a prática de esportes de aventura, como o *rafting*, *bóia-cross*, *canyoning*, arborismo, e outros.

• Ipeúna

Uma das mais belas paisagens da região pode ser conferida em Ipeúna, nome que em tupi-guarani significa Ipê Preto, árvore existente em grande quantidade naquele município, rodeado de morros. As principais atividades econômicas do município são: cana-de-açúcar, leite, avicultura, pecuária, laranja e reflorestamento de eucaliptos. Há cerca de dois anos, a cidade começou a abrir as portas para o eco-turismo, e muitos fazendeiros decidiram acolher os visitantes. Ipeúna tem diversos pontos turísticos, como o Rio Passa Cinco, perfeito para a pesca de peixes de pequeno porte; a Gruta do Fazendão, para quem gosta de trilhas, caminhadas ecológicas, passeio de jipes, motos, cachoeiras, entre outros atrativos.